

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

A ESTA SITUAÇÃO CHEGAMOS

O tempo vai passando e os nossos politicos não mudam de processos. Habitados ao pandemonio em que se debatem, não ha meio de os fazer entrar na senda do dever para com a patria e para com os interesses geraes da nação. Tripudiam com tudo, indifferentes aos males que estão causando. Só pensam n'uma cousa: derrubar o governo. Não querem administração, e sim politica, mas a mais abjecta e rasteira, a que mais indigna e revolta o paiz.

Que se tem feito desde que se constituiu o actual governo e desde que se reabriram as côrtes? Por grande que seja a longanimidade do povo portuguez, as cousas chegaram a um ponto tal, que a revolta contra semelhante situação está bem patente por toda a parte, tratando-se de pôr um travão aos desmandos dos politicos, aos seus excessos e aos seus actos anti-patrioticos.

Já ha muito tempo que o paiz se devia manifestar contra os que, na imprensa, no parlamento e conciliabulos singulares trabalham unicamente na ruina da patria, sofregos de ambições, sedentos de poder e incapazes de fazer outra cousa que não seja cavar bem fundo o abysmo em que pretendem arrojear esta malfadada nação, bem digna de melhor sorte e de destinos mais propicios.

Até essa guerra contra o convenio luso-transvaaliano vem demonstrar o que são os nossos politicos. Não se estudou esse convenio, não se considerou se elle poderia beneficiar, como beneficia o porto de Lourenço Marques; o que se fez foi aproveitar o ensejo, para com phrases occas, sem sentido, balofas de falso patriotismo, levantar nos espiritos menos reflexivos a animadversão contra o tratado e, portanto, contra o governo, o principal objectivo de toda a campanha.

Chega a ser inacreditavel como se deturpam os factos e como se trabalha para fazer o jogo dos inimigos de Portugal. A razão está a dizer bem claramente que, com o novo convenio, os redditos aduaneiros de Lourenço Marques augmentam consideravelmente; que a vida e o movimento d'aquelle importante porto da Africa do Sul ficam garantidos por dez annos e que, sem o tratado luso-transvaaliano, terá fatalmente de succumbir, sobretudo desde que se constitua a União sul-africana, para a qual tanto trabalham as grandes colonias do Cabo e do Natal.

Estas duas colonias são contrarias ao convenio, sobretudo a ultima que, como não se ignora, está promovendo uma grande agitação em toda a Africa do Sul, a fim de que o tratado com o Transvaal seja annullado, ou pelo menos modificado de forma a salvar o porto de Durban da concorrência que lhe vai fazer o de Lourenço Marques.

Os nossos politicos sabem isso; mas como para elles a má politica está acima de tudo, não admittem razões e continuam nos seus ataques. Com a hypocrisia de um falso patriotismo, pretendem fazer convencer de que a junta mixta ferroviaria para a exploração do caminho de ferro de Lourenço Marques é um golpe dos mais profundos dado á soberania portugueza. Elles sabem que não é assim, que aquella junta é apenas consultiva, só podendo adoptar por unanimidade resoluções que não serão validas sem a approvação de ambos os governos, portuguez e transvaaliano; sabem igualmente que a junta é o unico meio pratico para a exploração dos dous caminhos d'ferro, o de Lourenço Marques e o de Pretoria, sob o ponto de vista economico; sabem ainda que as administrações são independentes e que se ha ingerencia estranha na linha de Lourenço Marques, tambem Por-

tugal a tem nas linhas do Transvaal e Africa do Sul; sabem isto e muito mais ainda e comtudo o seu patriotismo não vai alem d'isto: derrubar o governo. Póde soffrer com isto a provincia de Moçambique e, portanto, Portugal? Mas que importa isso se maior triumpho haverá quando o paiz voltar a uma nova crise ministerial? E a esta situação chegamos!

O GRANDE TREMOR DE TEARA de sexta-feira da semana finda

Não nos propomos a descrever aos nossos estimaveis leitores as centenas de desgraças pessoas e materiais, que a lamentavel catastrophe da tarde e noite do dia 23 d'abril ultimo; porque isso se tornaria fastidioso aos que tem lido as desenvolidas descrições que sobre ellas nos tem fornecido os jornaes diarios.

No desejo, porem, de que do nosso humilde semanario fique tambem constando alguma cousa d'essa grande desgraça; vamos dizer o que de maior infortunio se passou.

O tremor de terra, apezar de ter produzido em todo o paiz os seus terriveis efeitos, parece ter escolhido para theatro da sua grande furia a bonita Villa de Benavente e ainda: Samora Correia; Sancto Estevam e Salvaterra de Magos!

A Villa de Benavente ficou completamente destruida e as restantes em estado de ruina, cahindo todos os dias predios damnificados pelo abalo.

A data que escrevemos estas linhas já ha conhecimento de 46 cadaveres, suspeitando-se que ainda existam mais nos escombros!

Enche de verdadeira consternação o que nos foi contado por muitos jornaleiros que foram procurar trabalhos agricolas no concelho de Benavente e suburbios, que veem cheios de fome e transidos de susto pela pungente scena a que assistiram!

Parece que o nosso paiz está atravessando uma phaze desoladora!

Ha muitos mezes que não temos motivos senão para tristezas e agora vem mais uma calamidade, para nos deixar cheios de susto, receiando ainda que tamanha desgraça tenha repetição.

Não ha pessoa, por mais animosa que seja, que se não sinta humilhada, em presença de semelhantes acontecimentos, para os quaes a sciencia ainda não descobriu meio d'evitar.

Justo despacho

O nosso amigo Sr. Joaquim Lourenço de Campos, digno ex-professor ajudante da escola d'esta Villa, foi despachado professor effectivo

para a escola de Valle de Cavallos do concelho da Chamusca, lugar de que já tomou posse e para onde partiu, com sua esposa, na quinta-feira ultima.

Felicitando o nosso amigo pelo seu despacho, folicitamos tambem os habitantes de Valle de Cavallos pelo digno professor que tem.

NOTICIARIO

Esteve no sabbado ultimo n'esta Villa o nosso amigo, Sr. Antonio Rodrigues Cordeiro, digno Prior da freguezia de Aréga.

Tambem no mesmo dia cumprimentamos n'esta Villa o Sr. Julio Henriques da Conceição, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande, que regressava de Coimbra.

Ainda está em Coimbra a Sr.^a D. Piedade Perdigo, interessante filha do nosso velho amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigo, capitalista d'este concelho.

Já mudou a sua residencia para Thomar, aonde comprou uma importante propriedade, o nosso amigo Sr. Antonio Curado.

Na terça-feira ultima esteve na nossa typographia encomendando impressos, o nosso amigo Sr. José Simões Seguro, de Funtão Fundeiro.

Ainda está para Castanheira de Pera o digno advogado d'esta Comarca o Sr. Dr. Marcelino da Silva.

Tem passado bastante doente a extremosa mãe do Sr. Alpoim digno aspirante de fazenda n'este concelho.

Esteve na quarta-feira ultima n'esta Villa, o Sr. Miguel Marques d'Oliveira, digno chefe da estação telegrapho-postal de Castello Branco, acompanhado de sua esposa e uma interessante sobrinha, que se acham de visita a sua mana e conhecida a Sr.^a D. Maria Carolina Ribeiro Coelho, digna professora da escola do lugar do Casal de S. Simão da freguezia de Aguda d'este concelho.

Retiram esta semana para a sua casa em Thomar a Sr.^a D. Maria Maximina Guimarães de Souza Cid.

Retira na segunda-feira proxima para a sua quinta em Tibalde, o Sr. Joaquim do Couto Rosado, dedicado irmão do digno Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

O POLO DO SUL

Póde dizer-se que o polo do sul está virtualmente descoberto desde que o tenente inglez Shackleton chegou, para além da terra Victoria, a 88 graus e 33 minutos do polo, isto é, a 179 kilometros d'aquelle ponto.

Apesar de todos os esforços e tentativas para se chegar ao polo norte, o americano Perry, o que mais avançou na direcção do polo arctico, apenas conseguiu aproximar-se a 322 kilometros. A differença é importante.

Não se esperava na realidade que o polo sul desvendasse mais cedo os seus segredos, tanto mais que as expedições com rumo aos mares antarcticos não eram tão frequentes. Desde as grandes expedições antarcticas do seculo passado, admittia-se quasi como certo que o descobrimento do polo sul seria senão impossivel, pelo menos muito demorado em consequencia das difficuldades de todo o genero que os exploradores encontravam na sua marcha.

As difficuldades no polo norte tambem eram grandes e não poucas expedições se malograram com sacrificio de vidas, como a do celebre John Franklin, que Julio Verne, em um dos seus livros immortaes, tão emocionantemente descreven.

Em 1845, John Franklin tentou descobrir a passagem Noroeste, mas decorrido algum tempo não houve mais noticias nem d'elle nem da sua expedição. Foi então que a instancia e solicitação da esposa, foram enviadas diversas expedições em busca do polo norte.

Em 1854, o capitão John Rae descobriu nos arredores da bahia de Hudson restos da expedição Franklin; em 1859, MacIntock encontrou a prova de que Franklin morrera pouco mais ou menos em 1847 no meio dos gelos polares na costa noroeste da ilha do rei Guilherme.

Não conta o polo antarctico expedições tão tragicas, mas nem por isso deixa de apresentar serios perigos e difficuldades aos que ousam explorá-lo.

O tenente inglez Shackleton embarcára na Inglaterra, a bordo do «Nemrod» a 30 de julho de 1907 e em principios do anno de 1908 abordára á terra Victoria.

Em 3 de novembro de 1908 metia-se a caminho para o sul, com rumo aos grandes gelos antarcticos rodeados de altas montanhas. Trenós automoveis prestaram alguns serviços atravez d'aquelles desertos cobertos de gelo, mas não tantos como os pequenos poneys da Manchuria que os expedicionarios levaram consigo e atrelaram a varios trenós.

A marcha fez-se com extrema difficuldade por causa das tempestades de neve violentissimas. O frio chegou por vezes a 40 graus abaixo de zero. Mas nem os frios nem as tempestades de neve deteriam o tenente Shackleton e os seus companheiros na marcha para o polo, se não fosse a falta de viveres, que os obrigou a retroceder, quando já estavam a 179 kilometros de distancia do polo.

Depois de quatro mezes de indiziveis soffrimentos, Shackleton voltava aos seus quarteis de inverno; mas se não conseguira haster a bandeira da Inglaterra no polo antarctico, póde em todo o caso ufannar-se de o ter visto, pois ao ponto a que chegou, um planalto de mais de 3.000 metros de altitude, a vista podia dilatar-se ás maiores distancias. Não attingiu o polo, mas viu-o! Eis uma conquista bem gloriosa por certo.

A quem convier

A administração d'este jornal encarrega-se de fazer publicar no *Diario do Governo* todos os annuncios judiciaes e particulares, mediante a taxa de 500 reis pelas duas publicações.

Antes feia e educada que bonita e maliciada.

Mais vale a pobreza a dar do que a riqueza a negar.

A. d'Almeida.

FOLHETIM

COMO SE AMAVAM!

V

(Conclusão)

D. Felicia olhou para o marido e com um gesto de desafio exclamou:

—Ah, sim! Com que então ha muita gente neste mundo que se deleitaria com o nosso divorcio! Pois bem, Paulo, o caminho que temos a seguir é bem claro. Cumpramos o nosso dever.

—Sim, tambem entendo o mesmo —declarou Paulo.

—A dignidade ordena nos que não nos separemos.

—Ainda que não seja senão para quebrarmos os dentes de todas essas creaturas que estão á espera do pratinho do nosso divorcio!

—Com que cara hão de ficar quando souberem, Paulo, que não nos separamos! Já me estou a rir cá por dentro com os espantos de toda essa gente!

—Até do procurador, que um raio do céu confunda!

—E depois, Paulo, se nos divorciassemos, com quem poderíamos falar a respeito do nosso pobre Joli? Lembras-te quando no caminho de ferro occultei para que o revisor

do comboio não nos obrigasse a metter o animalsinho na jaula, pagando alem d'isso uma multa?

—Sim, sim, lembra-me perfeitamente, assim como me lembra o trabalho que nos deu quando cahiu no lago do jardim...

—E' verdade! Ah! Bem se diz que não ha nada para unir os corações como uma grande dôr!... Positivamente, Paulo, o divorcio teria mais razão de ser se tivéssemos ainda o Joli.

—Mas como o não temos!...

—Infelizmente como o perdemos! Ah, Paulo, não ha nada que me possa consolar de semelhante perda!

—Minha pobre Felicia!

Os dous esposos tratavam de se consolar mutuamente, quando ouviram um ruído que os fez estremecer e sobresaltar. Seria possivel? O ruído tornou-se cada vez mais distincto; era uma guisalhada alegre e que tinha um rythmo bem conhecido dos dous esposos.

Abriu-se a porta da sala, entrando como um relampago uma sombra branca e negra.

—Eil' o aqui, minha senhora! —exclamou a cosinheira com uma verdadeira explosão de alegria—E' o Joli! Voltou sózinho. Ah, o maroto! Se elle advinhasse as amarguras por que passei desde que fugiu! Ainda não estou em mim!

Paulo e a esposa levantaram-se co-

mo que impulsionados pela mesma mola.

—Joli!—chamou Paulo.

—Joli!—chamou Tambem D. Felicia.

E baixou se para receber o pequeno animal e cobriu-o de afagos e caricias.

E Joli latia de alegria, erguia-se na ponta das patitas, corria doudejante ora para Paulo, ora para D. Felicia, lambendo-lhes as mãos e manifestando o maior jubilo por ter encontrado de novo os donos.

Durante mais de um quarto de hora foi uma verdadeira prodigalidade de caricias. D. Felicia chamando a creada da sala, disse-lhe:

—Maria, este animalsinho ha de ter fome.

—Com certeza, minha senhora.

—E' preciso dar-lhe de comer.

—A cosinheira está a preparar-lhe umas sopinhas de leite.

—Dá-lhe primeiramente uns biscoutininhos.

A creada abriu a despensa e tirou de dentro de uma lata dous biscoitos que o Joli devorou como quem tinha fome de dias.

—Grande maroto!—exclamou D. Felicia—A passar fome e sem vir para casa! Que andaria a fazer este vadio?

Joli devorou as sopas de leite com sofreguidão; comeu ainda alguns biscoitos e, quando se sentiu farto e sa-

NÃO TENTES...

Não tentes, virgem, saber,
Do meu soffrer a razão;
Perscrutar a dôr que existe
Dentro do meu coração.

Que me importa o teu desprezo?!...
Que te inspire até rancôr?!...
Se elle não póde... isso não!...
Extinguir o meu amor.

Vi-te... e amei-te... que importa
Que não tenhas coração;
Que não sintas no teu peito,
Por mim ardente afeição.

Fui infeliz... bem o sei...
Em te ver... mais em te amar!
Que fazer?... O meu destino,
Só tristezas me quer dar!...

Que importa, virgem, que importa,
Que seja só a soffrer;
Que não tenha um peito amigo
Que me queira comprehender.

Não tentes, virgem; não tentes
Saber a causa, a razão,
D'esta dôr dilacerante
Que tenho no coração.

Martyrio.

Crime da Rua dos Alamos

Já está em liberdade o tal Manuel Martins, que Augusta Barbosa, Virginia Tabone, Sophia da Conceição e o creado da casa de pasto, indegetavam como sendo o individuo que acompanhou a victima, Laura da Conceição, no dia do crime, tendo-se provado que esteve na terra da sua naturalidade no dia em que este foi praticado.

Passagens gratuitas para S. Paulo

O Ex.^{mo} Sr. José da Costa Machado de Souza, paga passagem a 150 familias que queiram ir trabalhar nas suas propriedades em Villa Castina e Villa Bella no Estado de S. Paulo.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

«SOCIEDADE PHILARMONICA FIGUEIROENSE»

A direcção d'esta sociedade, tendo já prompto o novo fardamento para os seus philarmonicos, roga a todas as pessoas que já subscreveram com donativos, mas ainda os não entregaram, e a todas as que desejem contribuir, a fineza de os entregarem ao seu presidente—Samuel de Lacerda e Almeida, d'esta Villa.

Relação dos donativos já recebidos para o novo fardamento

Transporte..... 197\$600

Ex.^{mo} Sr.^s:
Samuel de Lacerda e Almeida 25500
Manuel David Fontes 15000

Somma R.^s..... 201\$100

(Continúa).

Sete verdades

Quem corre para Jezus nunca a estrella se lhe apaga, nunca se vê perdido no deserto.

D. João da Camara.

Um livro nem sempre é uma obra: o mais das vezes é palavriado, do qual as obras distam muito.

Castilho.

O luxo fornece-nos o superfluo para privar-nos do necessario.

O luxo que faz viver cem pobres, faz morrer cem mil.

O luxo do rico insulta a fome do pobre.

Aonde o luxo cresce a probidade desfallece.

O luxo incita a inveja e attrahe o desprezo.

Das Leituras Populares.

Que um homem seja republicano moderado, e portanto conservador, intende-se; mas que um homem seja republicano radical, e porisso de bota abaixo, não se comprehende, porque o demolir é vandalismo.

A. d'Almeida.

ciado, foi deitar-se em cima do sofá, tratando de dormir um bom somno reparador.

N'este momento Paulo e Felicia entreolharam-se em silencio, como que dominados pelo mesmo enleio. Depois Felicia, deixando deslizar pelos labios um sorriso, disse, ao mesmo tempo que inclinava a cabeça sobre o hombro do marido:

—E o divorcio, Paulo?

—Nem falemos mais em semelhante cousa, minha querida!—respondeu Paulo, passando carinhosamente a mão pela cabeça da esposa.

E ambos tiveram de reconhecer que nunca sentiram a menor vontade de se divorciar, com ou sem cão, que a vida havia ligado as suas almas por esses milhares de laços subteis que não se quebram facilmente e que só á custa de muitas dôres se rompem; que tinham necessidade de se atormentar, raçando-se e contrariando-se, mas sentindo-se sempre ao lado um do outro atravez da senda rude e escabrosa que tem por termo a velhice e depois a eternidade.

Foram obrigados a reconhecer ainda que, apoz alguns annos de casamento, as palavras entre esposos nervosos tem uma significação diversa. Dizer: «Aborreo-te!» é o mesmo que acxlar: «Adoro-te!»

FIM

Abstracções

De cima deve partir
O bom exemplo a seguir,
Que de baixo para cima
Nunca o bello se lidima:

Porque os povos só imitam
Dos que lá por cima habitam.

Fazer alarde do mal
Não é de bom liberal,
Que o povo olha para cima
Quando ao monte se aproxima:

E se o mal por lá impera
Nenhum bem por cá prospera.

Um pae que deixa

numerosos filhos na orphanidade

N'uma estação rural, entre Compiègne e Roye, entrou um cura d'aldeia n'uma carruagem.

Entre os passageiros que iam no compartimento houve um que gostou da entrada do padre para exhibir a sua veia de espirituoso. E assim interpella o recémchegado:

—Dizei-me, reverendo pater, não sabeis a grande novidade?

—Não, meu amigo, sahi esta manhã tão cedo de minha casa que nem sequer tive tempo de debicar o jornal.

—E' boa! Mas como o facto constitue o assumpto do dia, sempre vol-o digo: E' que morreu o Diabo!

—Isso é verdade? retorquiu o padre sem perturbação.

E tomando logo um aspecto de viva commoção, e mettendo a mão na algibeira do colete, acrescentou: —Cavalheiro: Como sempre tive immensa compaixão pelos que ficam orphãos, digno-se V. aceitar a pequena esmola de 2 «sous»...

Como era natural, a gargalhada rebentou immediatamente entre os assistentes, e o espirituoso teve d'abandonar os companheiros na primeira estação.

4-4-09. D'«A União».

Pio IX

Uma pergunta efficaz

Uma só palavra d'este sancto Pontífice era ás vezes sufficiente para illuminar com a luz da verdade os espiritos mais offuscados pelo erro, como o prova o seguinte facto:

Movido pela sua grande misericordia, comprazia-se o Papa em vizitar os hospitaes para consolar os enfermos e dar exemplo a todos.

Um dia entrou no hospital de S. João de Deus; e, quando se retirava, depois de ter animado os doentes com a sua palavra sempre meiga, todos os assistentes se ajoelharam para receber a sua benção, á excepção d'um que, ainda que em attitude respeitosa, se conservou de pé, retirado a um canto.

Não passou este homem despercebido ao bomlozo Pontífice, e por isso, encaminhando-se para elle, lhe disse com aquella amabilidade que o caracterizava:

—E tu, meu filho, não queres receber a minha benção?

—Sanctissimo Padre... eu... sou medico e... protestante.

—Medico! ? replicou Pio IX. Isso que importa? Eu tenho os medicos em muita estima e sou-lhes muito grato pelos cuidados que por mais d'uma vez me tem prodigalizado. E's tambem protestante! ? Mas dize-

me, n'eu filho, *contra qué e por quee protestas?*

E, abençoando-o, se affastou sem esperar a resposta que o medico lhe não podia dar por a pergunta a não ter.

Mas a efficacia d'esta pergunta feriu tão vivamente o coração d'aquelle homem, e de tal maneira lhe illuminou o espirito, que elle tocado pela graça divina, poucos dias depois abjurava os seus erros e entrava no gremio da Igreja Catholica.

M. Del Fay.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Os frades, se ás vezes declamavam contra os homens, tributavam o devido respeito ás coizas sagradas. Para os *espiritos fortes* nada lha sagrado no ceu nem na terra.

Difamadores de todos e de tudo, ouzam ás vezes chegar aos pés do throno para babar a peçonha que se lhes accumula na lingua: dizem dos reis o que os frades nunca disseram dos vassallos; as pessoas mais respeitaveis pela sua cathogoria ou pelo seu sexo, são por elles vilmente inactivados.

Só uma coiza tem esses *philozophos* a seu favor: E' a sua versatillidade, a sua inconstancia, o avesso da sua cazaca: porisso, quando hoje os ouvimos clamar contra os frades, temos a certeza de que amanhã os defenderão com energia.

Se pois quizermos ser indulgentes, em vez de os condemnarmos pelo que hoje dizem, louvemol-os pelo que dirão amanhã: porque elles não sabem o que fazem, e ainda menos o que dizem. Devemos pois perdoar-lhes, como Jezus Christo ensina; porque esses escriptores que hoje aboccanham n'os frades hão de um dia veneral-os.

Os mais d'elles beijam hoje a mão que n'outro tempo quizeram ver cortada.

Entre os inimigos dos frades, alguns houve que o eram de boa fé, e porque os haviam illudido com falsas asserções: mas esses breve conheceram e vão conhecendo o seu erro, e d'inimigos que foram, se vão tornando amicissimos.

A calumnia espalhada por homens perversos, mas dotados d'um falso talento, prevalece até certo ponto, mas depois caduca, e a verdade que sempre sobrenada, tarde ou cedo a vem pulverizar.

XVI. Continúa.

1—Não duvidamos, não. Mas talvez só depois da Goltz, ou tarde e a más horas.

2—Não admira, que ainda hoje lha d'isso, e muito!

L. Malheiros.

Viva a religião!

Ainda ha poucos dias que um terrivel acrata de Bilbao—Hespanha—sugeito ainda novo,—apenas sonhava com sangue, com muito sangue,

que o seu peito, como as rochas dos Pyreneus, a nada cedia: porque o homem sem Deus—e de mais a mais acrata,—é a negação de toda a auctoridade e de toda a commoção havida e por haver: e, como tal, a nada se commove nem demove, porque nada teme nem receia: a propria morte lhe é indifferente.

Pois bem: Esse homem, essa féra d'hontem, esse sujeito ainda novo, depondo o punhal assassino e a bomba destruidora, acaba de converter-se á Religião do Crucificado, mas de converter-se solememente.

Foi muito bem recebida a sua conversão, como não podia deixar de ser. E por isso no fim da cerimonia religioza a que assistiu o clero da cidade, tendo o rico banqueiro Urguijô sido padrinho do converso, foi a Religião catholica muitissimo ovacionada pela maior parte dos habitantes de Bilbao, que alli se achavam reunidos.

—Mas como é que essa féra, esse acrata, sem Deus, sem paes, sem familia, sem nada, assim se pôde converter a Deus e ao mundo, dos quaes andava tão divorciado? perguntará o leitor.

E nós responderemos: E' que esse acrata, essa féra que não convivia senão com os da sua laia e só lha maus livros e péssimos jornaes, quiz um dia ler um livro que nunca tinha visto, mas do qual muito tinha ouvido fallar como d'uma maravilha, e leu-o!

E esse livro, que não era outro senão o Evangelho do Deus da Redempção, do Grande Martyr do Gólgotha, encheu-lhe o espirito, consolou-o, convenceu-o, desarmou-o, converteu-o!

—E como é que um homem d'esses quiz ler o Evangelho? perguntará ainda o leitor ponderado e sensato.

E nós responderemos: Como?! Porque Deus assim lh'o inspirou, porque Deus assim o quiz, porque Deus assim o permittiu: que outra resposta não temos para tão natural pergunta.

Se o Evangelho fosse lido e ponderado de cima para baixo, Elle nos suscitaria a *Vida nova* de que os nossos homens grandes só fallam, porque tel-a não querem!

A. d'Almeida.

Será verdade?

No domingo ultimo era voz publica na praça d'esta villa:

Que no lugar do Seixo, da outra banda do rio, fóra tirada uma criança que alli perto tinha desaparecido, a uma mulher desconhecida, de grande estatura e muita força, cuja criança levava um pé fóra do embrulho que envolvia.

Que estando a mesma mulher a comer lá n'uma casa qualquer—parece que antes da tiragem da criança—outras mulheres da localidade se ajuntaram e lhe perguntaram se ella seria a que lhas furtava as crianças, e que a esta pergunta ella baixara o lenço testa abaixo e sahira.

Que na occasião da tiragem da criança, para o que foram precisas algumas pessoas, lhe disseram se a ella lhe não repugnava o comer gente, e que ella respondera—retirando-se—que não comia gente, que apenas gostava de crianças porque

eram muito boas assadas, ou mesmo guizadas.

Que pela estatura e força que tem deve ser homem vestido de mulher, que anda errante, e que ainda ha pouco fóra vista perto d'esta villa na estrada districtal que conduz a Pedrogam Grande.

Será isto verdade? Que o povo assim fallava não ha dúvida.

L. Malheiros.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Antonio Francisco, natural de Aldeia Fundeira das Bairradas, e residente em parte incerta, haverá trinta antos, para assistir sob revelia a todos os termos do inventario orphanologico por morte de seu pae José Francisco que foi do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 26 de abril de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de maio proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Francisco Rosa, que foi do Casal d'Alem, freguezia de Villa Facaia e para pagamento do passivo descripto e approvedo n'este inventario, vão pela primeira vez á praça afin de serem arrematados, a quem maior lanço offerecer acima do seu valor, os bens seguintes:

Uma morada de casas terreas, no Casal d'Alem, avaliadas em 20\$000.

Uma terra de rega, á Varzea Longa, limite do Casal d'Alem, avaliada em 300\$000.

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com direito a estes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 23 de abril de 1909

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Visto:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e nos antos de fallencia de João Alves Maria, da Estação de Almo-falla, correm editos de 8 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o mesmo fallido e os credores Matheus Nunes, Antonio Alves Junior, Matheus & Netto, Francisco Rodrigues, Joaquim Antonio e Cunha, Botica & C.ª para dentro do praso de cinco dias, a contar do ultimo dos

editos, dizerem o que se lhes offercer acerca da conta apresentada pelo administrador da massa.

Figueiró dos Vinhos, 19 d'abril de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysiô Nunes de Carvalho.

SULFATO DE COBRE

E

ENXOFRE

Acaba de chegar a primeira remessa d'estes artigos para 1909, ao estabelecimento de **Carlos Liborio**—d'esta villa.

Pedidos a esta casa.

Preços sem competencia

Manteiga sem rival de Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcaín Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS QUIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigo.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, illas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

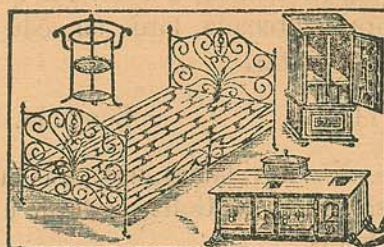
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sahu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.